



zilor 75  ANOS

A energia que nos leva ao futuro

Release de Resultados | 1T22 | Safra 21/22

São Paulo, 27 de agosto de 2021 – O Grupo Zilor anuncia hoje o resultado do primeiro trimestre (1T22) da Safra 21/22. As informações financeiras e operacionais são apresentadas com base nos números combinados auditados, em milhares de reais e comparados ao primeiro trimestre (1T21) da Safra 20/21, exceto quando especificado ao contrário.

Destaques



Receita Líquida Consolidada somou R\$ 754,6 milhões no 1T22, incremento de 40,9% em relação ao 1T21;



Receita Líquida de Açúcar e Etanol somou R\$ 549,8 milhões no 1T22, crescimento de 75,8% em relação ao 1T21; Destaque para o Etanol com receita de R\$ 328,0 milhões e aumento de 104,8% vs. 1T21



EBITDA Ajustado totalizou R\$ 347,2 milhões no 1T22, 61,9% superior ao 1T21, com margem de 46,0%;



EBIT Ajustado totalizou R\$ 211,5 milhões no 1T22, 103,1% superior ao 1T21 com margem de 28,0%;



Lucro Líquido do 1T22 somou R\$ 197,4 milhões versus R\$ 5,2 milhões no mesmo período da Safra anterior, com Margem Líquida de 26,2%;



Dívida Líquida/EBITDA Ajustado fechou junho/21 com índice de 1,9x frente a 3,1x em junho/20; Excluindo a consolidação do FIDC o índice teria sido de 1,8x;



Volumes Fixados: 237 mil toneladas na Safra 21/22 e **252 mil** toneladas na Safra 22/23 a preços médios de R\$ 1.409/ton e R\$ 1.830/ton, respectivamente.

Webcast de Resultados

Data: 30/08/2021

Horário: 17:00 (horário de Brasília)

F: 11 4090-1621 / 4210-1803

Código de acesso: Zilor

Transmissão pelo Webcast no site www.zilor.com.br



Principais Indicadores Financeiros

Indicadores Financeiros R\$ Milhões	1T22	1T21	Variação
Receita Líquida	754,6	535,6	40,9%
Lucro Bruto	301,5	159,6	88,9%
Margem Bruta	40,0%	29,8%	10,2 p.p.
EBITDA Ajustado	347,2	214,4	61,9%
Margem EBITDA Ajustada	46,0%	40,0%	6,0 p.p.
EBIT Ajustado	211,5	104,1	103,1%
Margem EBIT Ajustada	28,0%	19,4%	8,6 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido	197,4	5,2	3731,9%
Margem Líquida	26,2%	1,0%	25,2 p.p.
Balanco Patrimonial	30/06/2021	30/06/2020	Variação
Ativo Total	6.602,2	5.555,5	18,8%
Patrimônio Líquido	1.341,2	801,0	67,4%
Caixa e Equivalente de Caixa	933,0	823,1	13,3%
Dívida Bruta	2.609,3	2.850,4	-8,5%
Dívida Líquida	1.676,3	2.027,2	-17,3%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado (LTM)	1,9x	3,1x	-1,2x
Liquidez Corrente ¹	1,3x	1,1x	0,2x

¹ Liquidez Corrente: Ajustada pelo Ativo Biológico e IFRS16

Sobre a Companhia

A Zilor, multinacional brasileira com 75 anos de atuação, é uma das principais empresas do setor sucroenergético e diversifica seu portfólio em duas divisões: de **agroindústria**, atuando no cultivo e processamento de cana-de-açúcar, para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica limpa e renovável; e de **Ingredientes Naturais**, atuando por meio da unidade **Biorigin**, especializada em processos biotecnológicos para produção de ingredientes 100% naturais para alimentação humana (Food) e nutrição animal (Feed).

A **divisão de agroindústria** possui três unidades produtivas no Brasil localizadas no interior de São Paulo, nas cidades de Lençóis Paulista, Macatuba e Quatá; já a **divisão Biorigin** possui duas unidades produtivas, uma Brasil, no estado de São Paulo, e outra nos Estados Unidos. Adicionalmente, a Biorigin conta com um Centro de Distribuição na Bélgica, que viabiliza a distribuição de ingredientes naturais para mais de 60 países, marcando sua presença em todos os continentes.



1. Desempenho Operacional

1.1 Moagem de cana

(mil tons)	1T22	1T21	Varição
Informações Consolidadas			
Moagem Total	3.968,5	4.005,9	-0,9%
<i>Moagem Própria</i>	1.248,2	1.073,6	16,3%
<i>Moagem Terceiros</i>	2.720,4	2.932,3	-7,2%
Informações por Região			
Lençóis Paulista/SP	2.723,4	2.938,5	-7,3%
Quatá/SP	1.245,3	1.067,5	16,7%

Obs.: Lençóis Paulista contempla informações da unidade de Macatuba.

No primeiro trimestre da Safra 21/22 (1T22) a Companhia processou 3,9 milhões toneladas de cana, volume 0,9% inferior ao primeiro trimestre da Safra 20/21 (1T21), impactado pela redução de 7,2% da moagem de cana de terceiros, que representa 68,6% da moagem total. A moagem de cana própria, que representa 31,4% da moagem total, teve um aumento de 16,3% em relação ao mesmo período da Safra anterior, compensando parcialmente a queda na moagem de terceiros na produção total.

O aumento da colheita própria, localizada na região de Quatá/SP, mesmo com maior volume de chuvas no período, ocorreu devido a mais dias de moagem quando comparado com o mesmo período da Safra passada, contribuindo para o aumento de volume de moagem de cana na região. Já a região de Lençóis Paulista/SP a redução na moagem ocorreu em razão da postergação da colheita no início da Safra 21/22, iniciando a moagem em ritmo mais lento, pelo atraso no desenvolvimento da cana na região, impactando os volumes de moagem no primeiro trimestre da Safra.

1.2 Produtividade

	1T22	1T21	Varição
Informações Consolidadas			
TCH (ton/ha)	81,8	88,7	-7,8%
ATR (kg/ton)	134,1	131,9	1,7%
Informações por Região			
Lençóis Paulista/SP			
TCH (ton/ha)	83,5	91,3	-8,5%
ATR (kg/ton)	133,6	133,6	0,0%
Quatá/SP			
TCH (ton/ha)	78,7	81,7	-3,6%
ATR (kg/ton)	134,1	127,2	5,4%

TCH (Tonelada de Cana por Hectare) indicador de medida da produtividade
ATR (Açúcar Total Recuperável) concentração de açúcar e qualidade da cana

A **produtividade total**, medida pelo TCH, apresentou redução de 7,8% no 1T22 em relação ao primeiro trimestre da Safra 20/21 (1T21). A maior seca registrada nos últimos 25 anos, impactou a produtividade, mesma razão que compensou, parcialmente, a melhor qualidade da cana, registrando aumento de 1,7% na concentração de sacarose na cana, atingindo um ATR de 134,1 kg/ton.



Em **Lençóis Paulista/SP** a produtividade foi 8,5% inferior ao 1T21 em função do clima mais seco que, por sua vez, beneficiou o ATR da região, mantido em 133,6 kg/ton, mesmo com a queda na produtividade.

A região de **Quatá/SP** embora tenha registrado redução de 3,6% na produtividade, com indicador de 78,7 ton/ha, apresentou importante melhora no ATR com incremento de 5,4%, atingindo ATR de 134,1 kg/ton que, embora também favorecido pelo clima, é resultado dos investimentos na produção de cana própria direcionados ao ganho de produtividade agrícola pela evolução do pacote tecnológico focado na melhoria do ambiente de produção, evolução dos tratos culturais e atualização varietal com rotação de culturas.

1.2.1. Produção - Divisão de Agronegócio

A divisão de **Agronegócio** consiste no cultivo e processamento de cana-de-açúcar utilizado para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica limpa e renovável, gerada a partir da biomassa. Além disso, produz o *fermentable sugar* (FS), insumo fornecido para produção de ingredientes desenvolvidos pela Biorigin, aproveitando todas as propriedades da cana-de-açúcar.

Produção	1T22	1T21	Variação
Açúcar (mil/ton)	232,8	221,6	5,1%
Branco	90,3	55,5	62,8%
Bruto	98,9	133,6	-26,0%
FS ¹	43,6	32,5	34,1%
Etanol (mil/m³)	178,5	180,1	-0,9%
Anidro	96,1	64,0	50,1%
Hidratado	82,3	116,0	-29,0%
Energia Exportada (mil MWh)	127,7	122,1	4,5%
Contratada	116,8	120,8	-3,3%
Spot	10,9	1,3	707,8%
Mix Etanol vs Açúcar (em Unicap²)	55% - 45%	56% - 44%	

1. FS: *Fermentable sugar* (insumo Biorigin)

2. Unicap: fator de medida que permite comparação entre Etanol e Açúcar na mesma unidade

A produção de **Açúcar** no 1T22 teve um incremento de 5,1% em comparação com o mesmo período da Safra passada, registrando 232,8 mil/ton de açúcar produzida. Com o cenário mais açucareiro, baseado nos preços e contratos firmados, a Companhia trabalha com um mix direcionado para sua máxima produção de açúcar, com captura de melhores preços e da demanda crescente.

No 1T22 a participação do **Etanol** na produção representava 55% do total *versus* 56% no mesmo período da Safra anterior.

A **Energia** registrou aumento de 4,5% no 1T22, totalizando 127,7 mil MWh de energia elétrica exportada em relação ao 1T21, devido a maior quantidade de biomassa disponível no período. A energia produzida com o bagaço da cana abastece 100% das unidades produtivas e o excedente é vendido ao mercado por meio de leilões e contratos com distribuidores de energia elétrica, onde 91% do volume produzido está contratado ao preço médio R\$ 218,0/MWh no 1T22 vs. R\$ 212,7/MWh no 1T21.

1.2.2. Produção BIORIGIN - Divisão de Ingredientes Naturais

A unidade Biorigin, divisão de **Ingredientes Naturais**, é especializada em processos biotecnológicos por meio de fermentação e produz ingredientes 100% naturais para alimentação humana (Food) e nutrição animal (Feed). Ela faz



parte da estratégia do grupo Zilor de diversificação para produtos de maior valor agregado, maior crescimento e maior estabilidade de suas margens.

A Biorigin desenvolve ingredientes que realçam o sabor, reduzem o teor de sódio e estendem a vida útil dos alimentos produzidos por seus clientes, além de investir em produtos que aumentam a funcionalidade das rações animais, fortalecendo a saúde e o desempenho de animais de produção e de estimação.

Produção Biorigin	1T22	1T21	Variação
(milhões de toneladas)	11,4	10,0	13,9%
Feed - nutrição animal	6,1	4,7	31,1%
Food - alimentação humana	5,3	5,3	-1,2%

No primeiro trimestre da Safra 21/22 a produção foi de 11,4 milhões de toneladas, aumento de 13,9% em relação ao mesmo período da Safra anterior, com ampliação da produção de ingredientes de nutrição animal – Feed – para adequação dos níveis de estoque, com aumento na produção desse segmento ocorrido dado maiores volumes de estoque no mesmo período da Safra 20/21, resultando em menor volume de produção na Safra passada (1T21). Os volumes do segmento Food seguem praticamente estáveis.

A Biorigin encerrou o primeiro trimestre da Safra 21/22 com 15 linhas de produtos nos segmentos Feed e Food e mais de 100 produtos no portfólio, sendo alguns produzidos com exclusividade para clientes. Com mais de 580 clientes em sua carteira, a Biorigin destina cerca de 90% dos seus produtos à exportação e está presente em mais de 60 países.

2. Desempenho Financeiro

Receita Líquida Consolidada

R\$ milhões	1T22	1T21	Variação
Receita Líquida Total	754,6	535,6	40,9%
Agronegócio	579,2	338,8	71,0%
Açúcar	221,8	152,5	45,4%
Etanol	328,0	160,1	104,8%
Energia Elétrica	27,8	26,0	7,1%
Outros	1,6	0,2	823,5%
Biorigin - Ingredientes Naturais	175,4	196,8	-10,9%

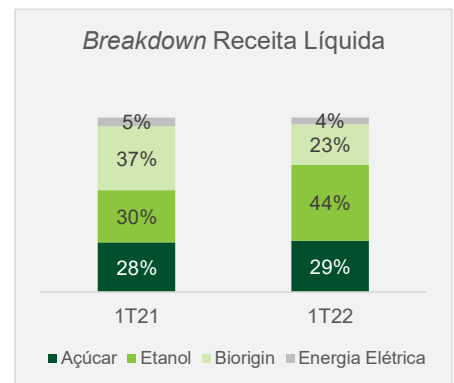
A receita líquida consolidada no 1T22 somou R\$ 754,6 milhões, 40,9% superior ao 1T21. A receita de **Açúcar** registrou aumento de 45,4% em relação ao 1T21, com receita líquida de 221,8 milhões. O incremento da receita foi marcado pelo aumento da demanda da *commodity*, impulsionada também por contratos firmados, aliado ao aumento de 32,9% no preço do açúcar em relação ao mesmo período da Safra passada.



O **Etanol** apresentou receita de R\$ 328,0 milhões no 1T22, expressivo aumento de 104,8% em relação ao 1T21 em razão do crescimento de 4,5% no volume de vendas associado ao aumento significativo de 96,1% do preço do etanol em relação ao mesmo período da Safra anterior, impactado, principalmente, pelo aumento do preço do petróleo em razão de uma expectativa de retomada na economia em países mais desenvolvidos e com vacinação contra Covid-19 em fase avançada.

A unidade de negócios **Biorigin** atingiu uma receita líquida de R\$ 175,4 milhões no 1T22, redução de 10,9% em relação ao 1T21. A receita da unidade foi impactada pela desvalorização do dólar frente ao real em relação ao mesmo período da Safra anterior e ao *timing* de vendas devido à escassez de logística marítima e aérea para realização de entregas de exportação.

A receita líquida de **Energia Elétrica** atingiu R\$ 27,8 milhões, aumento de 7,1% em relação ao 1T21, devido a maior disponibilidade de biomassa e maior volume de energia exportada, sendo comercializada com melhores preços médios (R\$ 218,0/MWh no 1T22 vs. R\$ 212,7/MWh no 1T21).



Volume de Vendas e Preços Médios

	1T22	1T21	Variação
Volume de vendas			
Açúcar (mil/tons)	128,1	117,1	9,4%
Etanol (mil/m ³)	110,8	106,1	4,5%
Biorigin (milhões/tons)	9,5	10,7	-10,9%
Preços médios			
Açúcar (R\$/ton)	1.731,0	1.302,3	32,9%
Etanol (R\$/m ³)	2.960,4	1.509,8	96,1%
Biorigin (R\$/kg)	18,4	18,4	0,0%

O preço médio do **Açúcar** passou de R\$ 1.302,3/ton no 1T21 para R\$ 1.731,0/ton no 1T22, um incremento de 32,9%. O volume de vendas apresentou uma evolução de 9,4% na comparação entre os trimestres, volume de vendas superior para atendimento de contratos firmados e previsão de impactos climáticos que podem reduzir estoques.

O preço médio do **Etanol** registrou expressivo aumento de 96,1% no 1T22 em comparação com o 1T21, atingindo R\$ 2.960,4/m³, como reflexo do aumento do preço do petróleo em razão de retomada da economia em países desenvolvidos. Os volumes de vendas foram de 110,8 mil/m³, volume 4,5% superior ao 1T21, período fortemente impactado pela pandemia do Covid-19 para o etanol. Os volumes de venda continuam abaixo da média histórica e tendem a melhorar com a retomada gradual da economia.

Na unidade **Biorigin** houve redução de 10,9% no volume de vendas no 1T22 em relação ao mesmo período da Safra passada devido ao *timing* de vendas pela escassez de logística marítima e aérea para realização de entregas de exportação, que representa a parcela significativa das vendas deste negócio. O preço foi mantido em relação ao 1T21.



Custo do Produto Vendido (CPV)

No 1T22, o custo total da Companhia somou R\$ 453,1 milhões, superior em 20,5% em relação ao mesmo período da Safra anterior, com crescimento inferior ao das receitas. A participação dos custos em relação a receita líquida atingiu 60,0%, frente os 70,2% observados no 1T21.

Excluindo efeitos contábeis, variação no valor justo do ativo biológico, os custos do 1T22 ficaria R\$ 504,8 milhões, 28,7% superior ao 1T21. A participação dos custos ajustados no 1T22 em relação a receita líquida reduziu de 73,2% no 1T21 para 66,9% no 1T22.

No 1T22, a Companhia registrou aumento nos custos devido, principalmente, ao repasse do incremento de preço aos parceiros (Consecana), a depreciação relacionada a maiores investimentos e ao maior volume comercializado no período em comparação com o trimestre anterior. Adicionalmente, a Biorigin no mesmo período apresentou uma redução no custo devido ao menor volume comercializado e a baixa cambial.

Lucro Bruto

No 1T22, o lucro bruto da Companhia totalizou R\$ 301,5 milhões, aumento de 88,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, com margem bruta de 40,0%, representando um incremento de 10,2 p.p. frente mesmo período do ano anterior.

Conforme citado no item anterior, excluindo efeitos contábeis, o lucro bruto ajustado do 1T22 teria sido R\$ 249,8 milhões, 74,1% maior que o mesmo período da Safra passada, enquanto a margem bruta ajustada atingiria 33,1% superior em 6,3 p.p. comparada com o 1T21.

Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGAs)

(R\$ milhões)	1T22	1T21	Varição
Despesas de Vendas	(42,6)	(41,9)	1,7%
Despesas Gerais e Administrativas	(33,0)	(26,2)	26,0%
Despesas Totais ex-outras receitas (despesas)	(75,6)	(68,1)	11,0%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	1,3	5,8	-77,5%
Despesas/ outras Receitas Totais	(74,3)	(62,3)	19,2%

No 1T22, as **despesas de vendas** aumentaram 1,7% em relação ao 1T21, somando R\$ 42,6 milhões, com peso maior para despesas de comercialização de açúcar e etanol, compensadas parcialmente pela redução de despesas com vendas da Biorigin, em função do menor volume, relacionadas a frete, pessoal e armazenagem, que foram impactadas positivamente pela desvalorização do dólar na comparação dos trimestres.

Já as **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 33,0 milhões no 1T22, superior em 26,0% frente ao mesmo período da Safra 20/21, em razão do aumento de despesas com pessoal relacionada ao dissídio de pessoal ocorrido no mês de junho de 2021, bem como de serviços de terceiros, principalmente, de consultorias e auditorias, represadas pela pandemia na Safra passada.

A linha de "**outras receitas (despesas) operacionais líquidas**", somou R\$ 1,3 milhões no 1T22 resultado de reversões de provisões trabalhistas e tributárias no período, ante receita de R\$ 5,8 milhões no 1T21, principalmente, relacionada a reversão de inadimplência.



EBITDA e EBITDA Ajustado

R\$ Milhões	1T22	1T21	Varição
EBITDA	507,4	264,2	92,0%
Margem EBITDA	74,0%	47,6%	26,4 p.p.
<i>Varição Ativo Biológico</i>	(51,7)	(16,1)	220,6%
<i>Equivalência Patrimonial</i>	(35,9)	5,0	-824,4%
<i>Outras Receitas (Despesas) Operacionais</i>	(1,3)	(5,8)	-77,5%
<i>Ajustes IFRS16</i>	(71,4)	(32,9)	116,8%
EBITDA Ajustado	347,2	214,4	61,9%
Margem EBITDA Ajustado	46,0%	40,0%	6,0 p.p.

No 1T22 o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 347,2 milhões, crescimento de 61,9% frente os R\$ 214,4 milhões observados no mesmo período da Safra anterior, com margem EBITDA Ajustada de 46,0% no 1T22 e 40,0% no 1T21.

EBIT e EBIT Ajustado

R\$ Milhões	1T22	1T21	Varição
EBITDA Ajustado	347,2	214,4	61,9%
<i>Depreciação e amortizações</i>	(224,3)	(161,6)	38,8%
<i>Consumo do ativo biológico</i>	(20,1)	(10,4)	94,6%
<i>Depreciação do IFRS 16</i>	108,7	61,7	76,2%
EBIT Ajustado	211,5	104,1	103,1%
Margem EBIT Ajustado	28,0%	19,4%	8,6 p.p.

O EBIT Ajustado totalizou R\$ 211,5 milhões no 1T22, com margem de 28,0%, superior em 103,1% frente ao mesmo período da Safra anterior que atingiu R\$ 104,1 milhões.

O EBIT Ajustado desconsidera os efeitos do IFRS16, equivalência patrimonial, variação no ativo biológico e outras receitas (despesas) operacionais.

Resultado Financeiro

R\$ Milhões	1T22	1T21	Varição
Receitas Financeiras	15,6	8,5	83,5%
Despesas Financeiras	(50,2)	(47,3)	6,1%
Varição Cambial	28,9	(19,7)	n.a.
Resultado Financeiro - Sem Hedge e IFRS16	(5,7)	(58,5)	-90,3%
Juros com IFRS16	(12,9)	(12,9)	0,0%
Resultado Hedge/Swap	37,8	(14,1)	n.a.
Resultado Financeiro Total	19,2	(85,5)	-122,5%



No 1T22, o resultado financeiro excluindo hedge e IFRS 16 totalizou R\$ 6,7 milhões negativos um resultado 88,5% menor que o mesmo período da Safra anterior. Esse resultado se deve aos seguintes impactos:

- (i) redução das despesas com juros sobre empréstimos e financiamento em função do menor endividamento que compensou o maior CDI do período;
- (ii) impacto positivo da variação cambial em função da valorização do real frente ao dólar e euro no período e menor exposição em relação ao mesmo período da Safra anterior.

Já o resultado financeiro total no 1T22 foi positivo em R\$ 18,2 milhões versus R\$ 85,5 milhões negativos no 1T21. Além dos itens mencionados, o impacto positivo em derivativos contribuiu para esse resultado.

Ao analisarmos apenas as receitas e despesas financeiras, o resultado dessas linhas seria negativo em R\$ 34,6 milhões no 1T22 uma redução de 10,7% frente a R\$ 38,8 milhões negativos no 1T21.

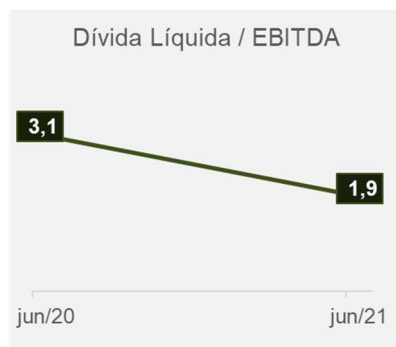
Lucro Líquido

O lucro líquido somou R\$ 197,4 milhões no 1T22 com margem líquida de 26,2%, superior ao montante de R\$ 5,2 milhões registrados no 1T21.

3. Endividamento

R\$ milhões	jun/21	jun/20	Varição jun/21 x jun/20
Empréstimos e Financiamentos CP	827,8	1.015,3	-18,5%
% em Relação ao Total	31,7%	35,6%	-3,9%
Empréstimos e Financiamentos LP	1.781,5	1.835,1	-2,9%
% em Relação ao Total	68,3%	64,4%	3,9%
Dívida Bruta	2.609,3	2.850,4	-8,5%
Caixa e equivalentes	933,0	823,1	13,3%
Dívida Líquida	1.676,3	2.027,2	-17,3%
EBITDA Ajustado	906,1	651,4	39,1%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado	1,9x	3,1x	-1,2x

Obs. Para fins de cálculo de alavancagem (indicador Dívida Líquida/EBITDA ajustado), o EBITDA Ajustado é considerado a somatória dos últimos 4 trimestres.



A Companhia apresentou importante desalavancagem, saindo de indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado de 3,1x em junho de 2020 para 1,9x em junho de 2021, redução de 1,2x nos últimos 12 meses.

A dívida líquida em 30/06/2021 era de R\$ 1.676,3 milhões, redução de 17,3% frente aos R\$ 2.027,2 milhões observados em 30/06/2020.

Em junho de 2021, a Companhia em conjunto com o Banco BTG Pactual S/A, lançou um programa inovador de fomento e financiamento dos Parceiros, por meio de Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), com a captação de R\$ 120,0 milhões. A Companhia efetuou o investimento de R\$ 42,0 milhões por meio de contas subordinadas do FIDC.

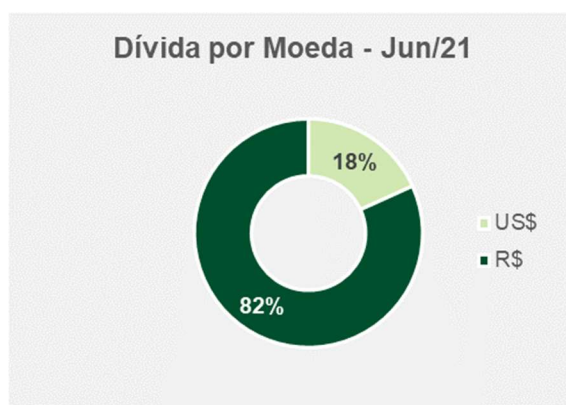
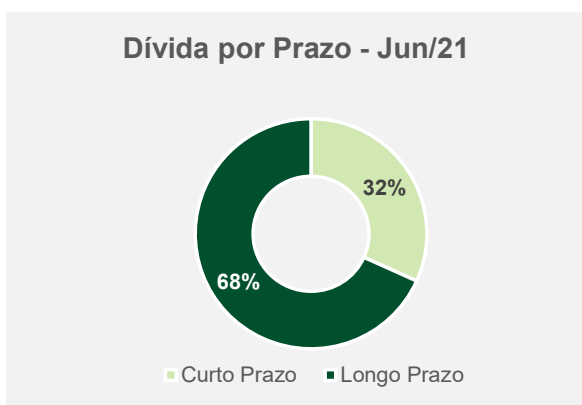


Em consonância com as regras contábeis vigentes, a Companhia consolidou em suas demonstrações financeiras a totalidade dos efeitos do FIDC Produtores Rurais Receivables, o que gerou um aumento de R\$ 78,5 milhões em seu endividamento em 30 de junho de 2021.

Apesar de detentora das contas subordinadas do FIDC, a Companhia não possui poder sobre o FIDC que possa afetar seu retorno, assim como, não é garantidora dos retornos ou mitigadora de perdas aos demais cotistas, tendo sua exposição limitada ao seu investimento.

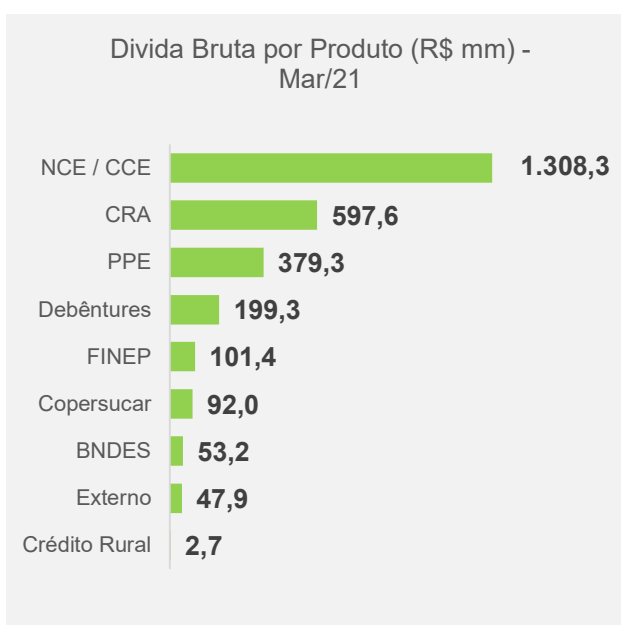
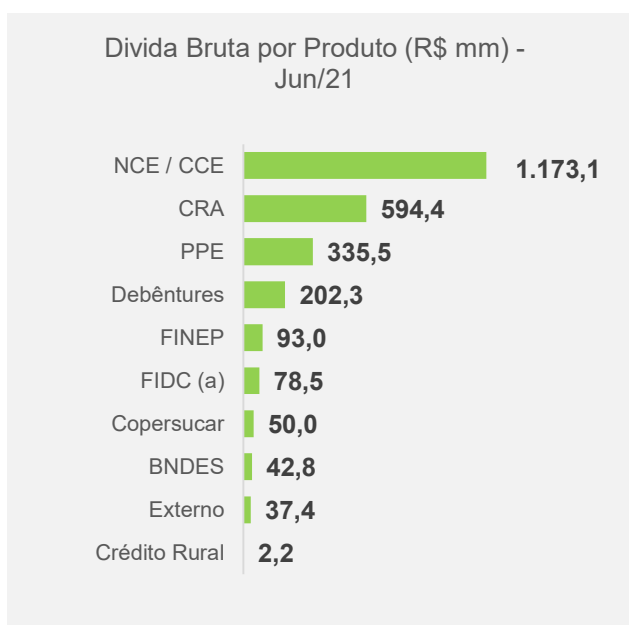
Dessa forma, excluindo os efeitos da consolidação do FIDC, a dívida líquida da Companhia atingiria R\$ 1.597,8 milhões e o indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado teria sido de 1,8x.

Perfil da Dívida Bruta



A dívida em moeda estrangeira da Companhia possui hedge natural em razão das exportações da Biorigin que representam 90% das vendas da unidade.

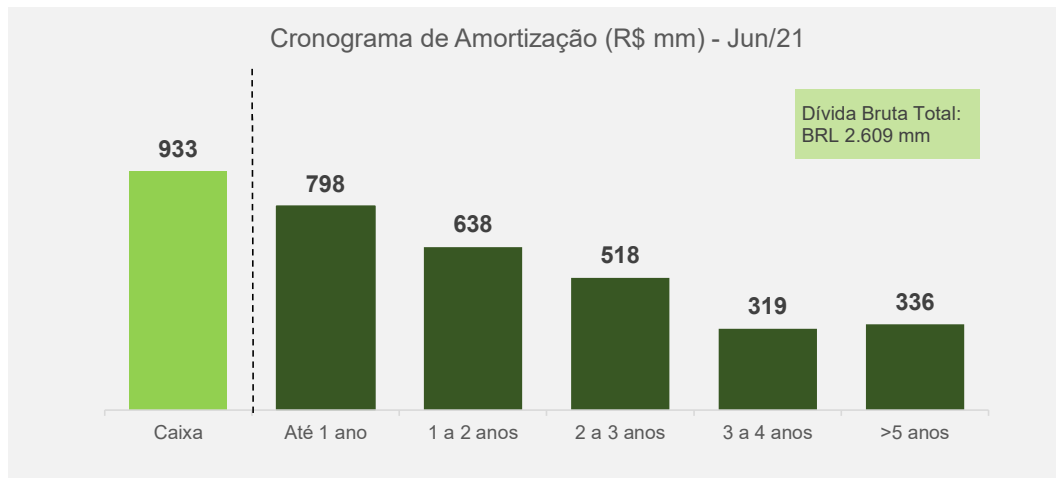
Dívida Bruta por Produto



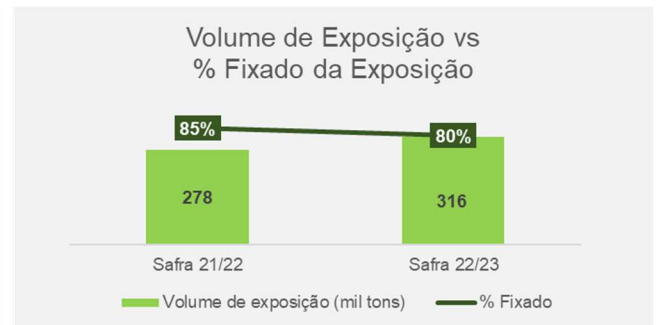
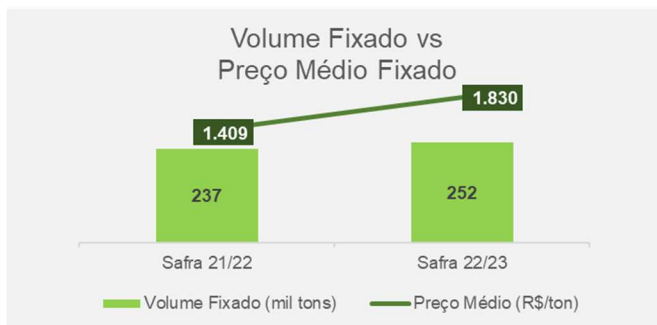
FIDC (a): montante consolidado, única e exclusivamente, devido as regras contábeis vigentes.



Cronograma de Amortização



4. Hedge Açúcar



As fixações de preços de Açúcar para Safra 21/22 somaram 237,4 mil toneladas ao preço médio de R\$ 1.409/ton, representando 85% da exposição para o período.

Já para Safra 22/23, foram fixadas 252,0 mil toneladas ao preço médio de R\$ 1.830/ton, representando 80% da exposição para o período.

5. CAPEX

R\$ milhões	1T22	1T21	Varição
Capex (Manutenção)	69,3	58,5	18,4%
Plantio de Cana	37,8	37,7	0,4%
Tratos Culturais	23,9	15,3	56,2%
Manutenção de Entressafra	2,1	0,0	n.a.
Industriais / Agrícolas	5,4	5,5	-2,4%
Modernização / Mecanização / Expansão	9,6	16,5	-41,7%
Industriais / Agrícolas / Intangível	9,6	16,5	-41,7%
Total	78,9	75,0	5,2%



O Capex total no 1T22 foi de R\$ 78,9 milhões, incremento de 5,2% comparado com o mesmo período da Safra passada. No período, a Companhia manteve investimentos em plantio de cana e aumento em tratamentos culturais, mantendo a estratégia de incremento nos investimentos em ativo biológico para ganho de produtividade.

No Capex de expansão, houve uma redução de 41,7% em relação ao 1T21 em razão de aquisição pontual de equipamentos de agrícola ocorrida no mesmo período da Safra passada. Para o decorrer da Safra 21/22 estão previstos investimentos em expansão na linha de geração de energia que serão aprovados e distribuídos ao longo da Safra, em linha com a evolução do projeto previsto para implementação, e que beneficiarão a modernização e aumento de capacidade do parque industrial.

6. Evento Subsequente

Leilão de Energia Elétrica

Com o compromisso com a sustentabilidade financeira e avaliação de negócios que tragam benefícios no longo prazo para a Companhia, a fim de contribuir para maior estabilidade e geração de caixa, em 08 de julho de 2021 a Zilor participou do leilão de energia nova A-3 e obteve o direito de comercialização de 169.068 MWh/ano, com o projeto UTE Barra Grande 2.

A energia será comercializada pelo valor de ~R\$ 188,00/MWh, com reajuste anual pelo IPCA. O contrato de venda de energia, divulgado pela ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), terá prazo de 20 anos, com início das operações em abril de 2024, e com investimento previsto de R\$ 250,1 milhões, a serem desembolsados nos próximos 3 anos. Os investimentos serão direcionados para compra de caldeira, turbo geradores e demais equipamentos, além da modernização do parque industrial, moendas e consumo de vapor para operação da termelétrica, na Usina Barra Grande, localizada em Lençóis Paulista, no Estado de São Paulo.

Com esse projeto, o volume de energia vendido no leilão representa um crescimento de aproximadamente 30% na cogeração de energia atual da Companhia, contribuindo para diversificação dos negócios e maior previsibilidade na geração de caixa.

7. Socioambiental

Recertificação RenovaBio: melhoria no processo e inclusão de Parceiros Agrícolas

Em maio de 2021, as três unidades da Zilor conquistaram a recertificação na Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio), com destaque para as melhorias em notas de eficiência energética ambiental e nos fatores de emissão para geração de Créditos de Descarbonização (CBIOS), além da inclusão dos Parceiros Agrícolas no processo de recertificação nas Unidades São José e Barra Grande, utilizando os dados reais da fase agrícola.

Para apoiar nesse processo, a Zilor promoveu diversos encontros técnicos, treinamentos e auditorias internas, detalhando e apresentando as evidências necessárias para demonstração de conformidade às exigências do programa e inserção das informações agrícolas na RenovaCalc – calculadora métrica do programa.

A recertificação e ampliação do programa aos Parceiros permite **incremento de 18% nas emissões de CBIOS por ano**. Dessa forma, a Companhia contribui e atua como agente da mudança para uma economia sustentável de baixo carbono em toda a cadeia de valor, gerando também oportunidade de negócio.

No primeiro trimestre da Safra 21/22, a Companhia emitiu 131 mil CBIOS, gerando uma receita líquida de R\$ 1,6 milhão.



Responsabilidade Social

No primeiro trimestre da Safra 21/22, a Zilor investiu cerca de R\$ 460 mil, por meio de investimentos próprios, na realização de diversas iniciativas que impactaram positivamente as comunidades e que contribuem para os resultados sustentáveis em seu modelo de negócio, sempre equilibrando os aspectos econômicos, sociais e ambientais. Dentre os projetos estão a doação de cestas básicas, que beneficiou cerca de 300 famílias, e o Projeto Cine Boa Praça Drive-in, que contou com a participação de 300 pessoas nas regiões do entorno da Companhia. Promoveu também a Capacitação de organizações para o Desenvolvimento de projetos via Leis de Incentivo Fiscal, com participação de 23 entidades nos municípios de Lençóis Paulista, Macatuba e Quatá, localizados no interior do estado de São Paulo.

Disclaimer

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento do Grupo Zilor são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.



8. Anexos

8.1. Demonstração do Resultado

Demonstrações do Resultado Consolidado	1T22	1T21	Var %
(Em milhões de Reais, exceto porcentagens)			
Receita operacional líquida	754,6	535,6	40,9%
Varição no valor justo do ativo biológico	51,7	16,1	220,6%
Custos dos produtos vendidos	-504,8	-392,1	28,7%
Lucro bruto	301,5	159,6	88,9%
Despesas de vendas	-42,6	-41,9	1,7%
Despesas administrativas e gerais	-33,0	-26,2	26,0%
Outras receitas operacionais líquidas	1,3	5,8	-77,5%
Resultado Operacional antes da Equivalência Patrimonial	227,1	97,2	133,6%
Receitas financeiras	64,2	22,0	191,3%
Despesas financeiras	-75,1	-89,2	-15,8%
Variações cambiais líquidas	30,1	-18,3	-264,3%
Resultado Financeiro Líquido	19,2	-85,5	-122,4%
Equivalência Patrimonial	35,9	-5,0	-824,4%
Resultado antes dos impostos	282,2	6,8	4065,9%
Imposto de renda e contribuição social	-84,8	-1,6	5125,7%
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	197,4	5,2	3731,9%



8.2. Balanço Patrimonial

8.2.1 Ativo

	30/06/2021	30/06/2020	Var%
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	933,0	823,1	13,3%
Instrumentos financeiros derivativos	50,9	0,8	6046,3%
Clientes e outras contas a receber	109,7	139,2	-21,2%
Contas a receber - Cooperativa	213,2	155,3	37,3%
Estoques	472,1	422,5	11,7%
Ativos biológicos	349,8	217,4	60,9%
Impostos a recuperar	29,7	33,8	-12,4%
Impostos de renda e contribuição social	22,5	9,9	128,1%
Despesas antecipadas	28,4	16,8	69,0%
Total do ativo circulante	2.209,2	1.818,9	21,5%
Realizável a longo prazo			
Aplicação Financeira	147,7	26,1	n.a.
Clientes e outras contas a receber	22,7	61,2	-62,9%
Despesas antecipadas	1,5	1,2	27,5%
Mútuo financeiro	9,9	9,9	0,0%
Adiantamentos a fornecedores	14,4	23,2	-37,9%
Depósitos Judiciais	187,6	0,0	n.a.
Impostos a recuperar	32,4	30,0	8,0%
Ativo fiscal diferido	55,0	157,8	-65,1%
Total do realizável a longo prazo	471,1	309,4	52,3%
Investimentos	180,8	125,0	44,6%
Outros Investimentos	21,1	21,1	-0,1%
Direito de uso	1.471,0	1.043,6	41,0%
Imobilizado	2.235,7	2.222,2	0,6%
Intangível	13,3	15,3	-13,6%
Total do ativo não circulante	4.393,0	3.736,7	17,6%
Total do ativo	6.602,2	5.555,5	18,8%



8.2.2 Passivo e Patrimônio Líquido

	30/06/2021	30/06/2020	Var%
Passivo e Patrimônio Líquido			
Circulante			
Fornecedores	333,0	187,9	77,2%
Empréstimos e financiamentos	827,8	1.015,3	-18,5%
Instrumentos financeiros derivativos	-	40,5	n.a.
Passivo de arrendamento	276,7	190,6	45,2%
Imposto de renda e contribuições a recolher	33,2	11,8	181,6%
Passivo fiscal corrente	-	8,8	n.a.
Tributos parcelados	17,1	19,9	-14,1%
Obrigações com a Cooperativa	8,7	9,0	-2,9%
Salários e contribuições sociais	48,5	68,0	-28,6%
Dividendos a pagar	82,4	27,4	201,2%
Outras contas a pagar	23,8	6,2	281,2%
Total do passivo circulante	1.651,2	1.585,4	4,2%
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	1.781,5	1.835,1	-2,9%
Passivo de arrendamento	1.136,7	781,9	45,4%
Tributos parcelados	43,2	60,0	-28,0%
Obrigações com a Cooperativa	147,4	162,4	-9,2%
Dividendos a pagar	12,1	19,2	-37,0%
Outras contas a pagar	26,2	-	n.a.
Contingências	208,0	-	n.a.
Provisões	-	120,5	n.a.
Passivo fiscal diferido	254,7	190,0	34,0%
Total do passivo não circulante	3.609,8	3.169,2	13,9%
Total do passivo	5.261,0	4.754,5	10,7%
Patrimônio líquido			
Capital social	420,7	420,7	0,0%
Reservas de lucros	264,6	-	n.a.
Ajustes de avaliação patrimonial	567,5	590,7	-3,9%
Prejuízos acumulados	40,3	241,7	-116,7%
Total do patrimônio líquido atribuível aos acionistas controladores	1.293,1	769,7	68,0%
Participação de não controladores	48,1	31,3	53,8%
Total do patrimônio líquido	1.341,2	801,0	67,4%
Total do passivo e do patrimônio líquido	6.602,2	5.555,5	18,8%

